

PREVIDÊNCIA em questão

INFORME DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DE ABRIL DISCUTE AS CONSEQUÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

RENATA BRUMANO



PREVIDÊNCIA SOCIAL

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL



INFORME DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DE ABRIL DISCUTE AS CONSEQUÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

O aumento significativo da população idosa, no Brasil, leva ao reconhecimento de um novo risco social, que, segundo a especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, Carolina Veríssimo Barbieri, servidora do Ministério da Previdência Social, é “caracterizado pelo contingente cada vez mais expressivo de pessoas idosas dependentes do auxílio de outras pessoas para efetuarem até as tarefas mais básicas do cotidiano”. Em artigo publicado no Informe de Previdência Social de abril (leia a íntegra do texto no site da Previdência Social), Barbieri apresenta as consequências dessa realidade para o Brasil e a experiência do enfrentamento da questão em outros países. A autora diz que a solução tem sido chamada de seguro-dependência.

Com base em dados do Censo 2010, o artigo mostra o crescimento da população idosa no Brasil. Naquele ano, diz o estudo, as pessoas com mais de 65 anos representavam 7,4% da população total do país e as com 80 anos ou mais, 1,5%. De acordo com projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, essas parcelas serão de 9,2% e 1,9%, respectivamente. E, em 2050, a proporção esperada de pessoas com 65 anos ou mais é de 22,7%, e a de quem tem 80 anos ou mais, 6,4%.

O artigo mostra que o envelhecimento da população vem acompanhado dos desafios para a sociedade em relação aos cuidados com os idosos. Barbieri explica o conceito de razão de dependência, que quantifica o peso que a população considerada inativa (crianças até 14 anos e idosos de 65 anos ou mais) tem em comparação à população ativa (de 15 a 54 anos). Segundo o estudo, a razão de dependência, no Brasil, considerando-se os idosos, era de 10,8% em 2010 e passará a 35,4% em 2050. “Enquanto em 2010 havia nove pessoas em idade ativa e, potencialmente, com capacidade para trabalhar, para cada idoso, em 2050 serão apenas três para cada idoso”, diz a autora.

Segundo o estudo, a maior participação das mulheres no mercado de trabalho também pode afetar a realidade dos idosos do futuro. Diz Barbieri: “a necessidade de se contratar alguém para auxiliar nos cuidados de longa duração se dará não só pela saída para o mercado de trabalho daquela pessoa que poderia cumprir essas tarefas dentro de casa, mas também pela redução do tamanho das famílias. A lógica de cuidados familiares em que os casais tinham filhos e esses filhos tomavam conta dos pais quando idosos já não é mais tão evidente.”

Diante do novo cenário, a autora traz para

Gráfico 1-Pirâmide Etária – Brasil – 2010

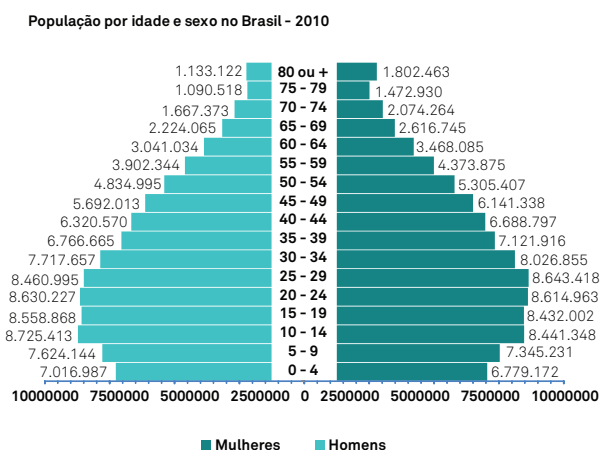
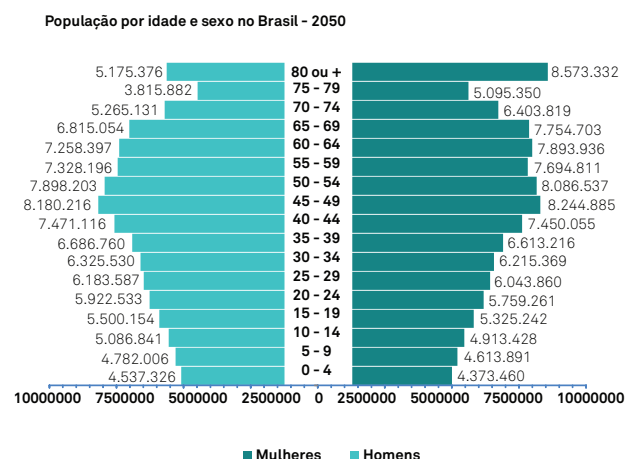


Gráfico 2 – Pirâmide Etária – Brasil – 2050



Fonte: CENSO/IBGE 2010 e IBGE/Diretoria de Pesquisas – Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos de Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 – Revisão 2008.

Tabela 1

População brasileira por faixas de idade, Razão de Dependência, Razão de Dependência de Idosos e Índice de Envelhecimento em 2010 e 2050.

Fonte: CENSO/IBGE 2010 e IBGE/Diretoria de Pesquisas – Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 – Revisão 2008.

	2010	2050
População total	190.755.799	215.287.463
De 0 a 14 anos	45.932.295	28.306.952
De 15 a 64 anos	130.742.024	138.081.864
Acima de 65 anos	14.081.480	48.898.647
Razão de Dependência	45,9	55,9
Razão de Dependência de Idosos	10,8	35,4
Índice de Envelhecimento	30,7	172,7

o debate o conceito de desfamiliarização - que consiste na redução da dependência dos indivíduos em relação ao apoio familiar – e diz que a implementação e o desenvolvimento dos sistemas de seguridade social trouxeram a necessidade de se rearticularem e se redividirem as responsabilidades entre a família, o Estado e o mercado. “Atividades providenciadas tradicionalmente no âmbito familiar vêm sendo transferidas progressivamente para o Estado, seja na execução direta da prestação de serviços, seja na regulação e na fiscalização das atividades do setor privado que oferta esses serviços”, afirma a Barbieri.

Depois de apresentar modelos do seguro-dependência em outros países (Dinamarca, Alemanha, Japão) e falar sobre a realidade de proteção dos idosos no Brasil, a pesquisa mostra que os serviços prestados no âmbito da Assistência Social (destinados à população carente), apesar da relevância, não suprem as necessidades de toda

a população idosa vulnerável e incapacitada. Isso torna necessária a “criação de outros mecanismos destinados exclusivamente a esse público, bem como o aumento da capacitação e da valorização de profissionais especializados para o seu atendimento”, diz Barbieri. De acordo com o artigo, a desfamiliarização dos cuidados com os idosos requer a mercantilização dessas atividades.

Outra consequência apontada pelo artigo é a de que o Estado deve estar mais presente nas decisões sobre o tema. Barbieri afirma que apesar da crescente profissionalização do setor, os idosos não vão abrir mão dos cuidados familiares em detrimento dos oferecidos pelo setor privado. Além disso, a autora lembra os vários registros de violência e abuso contra idosos. “Isso leva a que o Estado tenha de participar mais ativamente nessa questão, quer assumindo parte dos custos quer estabelecendo parâmetros e ofertando novos serviços”, conclui a pesquisa.

Ministério da Previdência Social

Assessoria de Comunicação Social

Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 8º andar, sala 829
Brasília - DF • CEP: 70059-900

(61) 2021-5009 / 2021-5109

Para fazer sugestões ou solicitar recebimento do Previdência Em Questão, envie um e-mail para ascom.mps@previdencia.gov.br com a palavra “sugestão” ou “incluir” no campo “assunto”.